

JOGO DO PODER || ACORDO ENTRE GOVERNO E OPOSIÇÃO DESTRANCA A PAUTA DO SENADO E ABRE ESPAÇO PARA VOTAÇÃO DA CPMF E DE PECs QUE ACABAM COM VOTO SECRETO

É para frente que se anda

Manuela Borges

Oposição e base governista do Senado finalmente chegaram a um acordo para acabar com a obstrução da pauta de votações do plenário, que dura quase um mês. Ontem, sob a articulação do líder do Governo, Romero Jucá (PMDB-RR), ficou acertado que hoje os senadores votam as cinco medidas provisórias que trancam a pauta. Em troca, a oposição brigou para que seja colocado em votação o Projeto de Resolução 55/07, que prevê o fim das sessões secretas no Senado, e a Proposta de Emenda Constitucional que acaba com o voto fechado no Congresso.

No acordo, também ficou acertado que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) discutirá, a partir de hoje, a proposta que pede o afastamento de membros da Mesa Diretora que estejam sendo investigados por processo disciplinar no Conselho de Ética.

A limpeza da pauta de votações é uma das principais preocupações do Governo, que tentará emplacar no Senado a votação da prorrogação da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), até 2011, no início de outubro. O texto foi aprovado em primeiro turno, na Câmara dos Deputados, com folga de 30 votos.

Antes de fechar o acordo com as lideranças de oposição no Senado, já se comentava nos bastidores que o Poder Executivo poderia revogar as cinco MPs que trancam a pauta na Casa. A mesma estratégia foi utilizada na Câmara, onde três medidas foram revogadas na intenção de limpar a pauta e facilitar a votação da CPMF — matéria considerada prioritária pelo Palácio do Planalto.

"Estamos preparando as condições para que a CPMF seja aprovada no Senado. Sabemos das dificuldades e da opinião dos opositores que dizem ser contra a prorrogação do tributo. Nossa principal tarefa agora é desobstruir a pauta e manter o acordo para votar a PEC do voto aberto", afirmou a líder do PT no Senado, Ideli Salvati.

■ Oposição se articula

Segundo o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM), a oposição só fechou acordo porque acha essencial votar com pressa a PEC que acaba com o voto secreto em plenário.

"O Governo está confiante que haverá um entendimento para aprovar a CPMF, mas os democratas e nós tucanos já fechamos questão e iremos lutar para enterrar aqui este imposto ruim para o País", sentenciou Virgílio.

Já o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse ontem que a obstrução de pauta é um direito das minorias e não se mostrou ressentido ao ficar fora da articulação de elaboração da pauta.

"Nesses momentos políticos, é preciso ter muita compreensão. Eu tenho, com setores da oposição, o melhor relacionamento pessoal (com os parlamentares). Política é política. É preciso compreender os seus limites. E eu tenho demonstrado muita compreensão", explicou o presidente do Senado.

Quanto ao fim do voto secreto, os senadores do PT entram em choque com o líder do Governo, Romero Jucá, ao insistir na votação da proposição de iniciativa do senador Paulo Paim (PT-RS) que extingue totalmente o voto secreto.

LEOPOLDO SILVA/AGÊNCIA SENADO



■ JUCÁ COSTUROU O ACORDO E DEU À OPOSIÇÃO A CHANCE DE VOTAR A EXTINÇÃO DO VOTO FECHADO